



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 154, DE 16 DE OUTUBRO DE 2023

Aprova Criação do Curso de Formação Inicial e Continuada em Apicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSUN, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10/10/2023 e, considerando:

- o Processo Eletrônico nº 23111.020667/2023-86.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Apicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, na modalidade presencial, por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT), conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor no dia 1º de novembro de 2023, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 16 de outubro de 2023



GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 553, DE 24 DE AGOSTO DE 2023

Ratifica Resolução CEPEX/UFPI Nº 495, de 22 de maio de 2023, que aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Apicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CFT/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14/08/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.020667/2023-86;

RESOLVE:

Art. 1º Ratificar a Resolução CEPEX/UFPI Nº 495, de 22 de maio de 2023, que aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Apicultor, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CFT/UFPI, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, tendo em vista que a matéria foi objeto de deliberação **ad referendum** em 22 de maio de 2023.

Teresina, 24 de agosto de 2023

GILDASIO GUEDES FERNANDES

Reitor

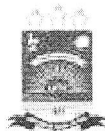
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO (CTF)
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL (CAFS)**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:
APICULTOR**



Floriano - PI

2023



EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Reitor da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Gildásio Guedes Fernandes

Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Virgínia Tamara Muniz Silva

Diretor do Colégio Técnico de Floriano - CTF

Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Coordenador Geral do Projeto EJA integrada à EPT CTF/UFPI

Alexandre Ribeiro Araújo

Coordenadora Adjunta do Projeto EJA integrada à EPT CTF/UFPI

Nívea Gomes Nascimento de Oliveira

Supervisor do Eixo do Projeto EJA integrada à EPT CTF/UFPI

Hozano de Souza Lemos Neto

Orientador Pedagógico do Projeto EJA integrada à EPT CTF/UFPI

Marttem Costa de Santana

Equipe de Elaboração

Hozano de Souza Lemos Neto

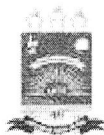
Marttem Costa de Santana

Alexandre Ribeiro Araújo

Nívea Gomes Nascimento de Oliveira

Rosângela Feitosa de França

Laurielson Chaves Alencar



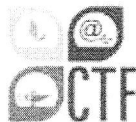
UNIDADE ESCOLAR:

CNPJ/CGC: 06.517.387/0001-34
Razão Social: Colégio Técnico de Floriano
Nome Fantasia: CTF
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.
Cidade/UF: Floriano – Piauí CEP: 64.808-605

TELEFONE
(89) 3522 – 3284

HOME-PAGE:
www.ufpi.br/ctf

E MAIL:
ejactf@ufpi.edu.br



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
3	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	6
	3.1 JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	6
	3.2 OBJETIVOS.....	8
	3.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	9
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	9
5	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	10
6	PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	10
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	12
8	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS...	12
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	14
10	PERFIL DO CORPO DOCENTE, TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E INSTRUTORES.	16
11	APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO.....	16
12	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
	12.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	18
13	REFERÊNCIAS.....	22

1 APRESENTAÇÃO

O Colégio Técnico de Floriano (CTF) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) em observância a Resolução n. 1, de 28 de maio de 2021, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) firmou parcerias com municípios dos Territórios próximos ao *Campus* de Floriano da UFPI em que os cursos serão realizados, oferecendo Cursos para Formação Inicial e Continuada (FIC), para qualificação profissional e técnica de jovens e adultos, voltados às necessidades desta região, consoante aos arranjos produtivos do Estado, elencados pela Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí.

O presente documento constitui o projeto pedagógico do FIC de Apicultor, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do CTF/UFPI com o intuito de promover e resgatar a produção de conhecimento, bem como, ofertar oportunidades educacionais não asseguradas na idade certa.

O CTF está situado no Estado do Piauí, município de Floriano, localizado no território dos Tabuleiros dos Rios Piauí e Itaueiras. Município do Estado do Piauí, que estima 60.111 habitantes distribuídos em uma extensão territorial de 3.407,979 km² (IBGE, 2021). É um estabelecimento de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vinculado à UFPI. Foi criado através da Resolução n. 01/79 do Conselho Universitário da UFPI, iniciando suas atividades em 19 de março de 1979, com a primeira turma do Curso Técnico em Agropecuária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2019). O CTF tem 44 anos dedicados à EPT, tendo como lema: "EDUCANDO E HUMANIZANDO PARA A CIDADANIA".

Em 2023, estão sendo ofertados, regularmente, os seguintes cursos: Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática (modalidades concomitante e subsequente), Técnico em Agente Comunitário de Saúde (subsequente) e Técnico em Enfermagem (subsequente). Como forma de ampliar a atuação do colégio técnico, já foram implantados os programas: Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC BRASIL) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Buscando atender a demanda dos diferentes setores da área de produção alimentícia, a FIC APICULTOR, está em articulação entre o mundo produtivo, o conhecimento empírico das pessoas do campo, formando profissionais-cidadãos, com iniciativa e sendo capazes de intervir positivamente para melhoria da realidade vigente, na perspectiva da sustentabilidade, da igualdade e da justiça social.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógico, estruturantes do Curso de formação inicial e continuada em apicultor do Projeto de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica (EJA/EPT), em uma concepção de focada na produção de conhecimentos que permitam desenvolver aos alunos percepções de mundo em pleno movimento e, principalmente, fazer com que esses sejam sujeitos da sua própria história.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso: Curso de Formação Inicial e Continuada em Apicultura

2.2 Vinculação: Colégio Técnico de Floriano/Universidade Federal do Piauí

2.3 Local de oferta: Municípios de Floriano/PI e Nazaré/PI

2.4 Modalidade: Formação Inicial e Continuada (FIC)

2.5 Tempo de duração do curso: quatro meses (cento e oitenta horas)

2.6 Turno(s) de oferta: sextas a tarde e sábados no período diurno

2.7 Número de estudantes por turma: 30

2.8 Carga horária total: 180 horas

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa para oferta do Curso

O Município de Floriano está situado na Mesorregião dos Médio-Parnaíba. A economia do município compõe-se das atividades agropecuárias, notadamente a criação de pequenos animais e agricultura de subsistência. A apicultura é uma atividade antiga para a humanidade, que faz uso dos produtos da colmeia desde 7.000 anos A. C, quando o mel já

era utilizado na alimentação e para fins medicinais. Na atualidade o mel tem sido utilizado na indústria de alimentos, cosmética, farmacêutica e principalmente no consumo direto na mesa.

No Brasil todas as abelhas encontradas na natureza são mestiças (polihíbrido chamado de abelha africanizada) entre as raças europeias e a africana. A apicultura é a atividade de criação racional de abelhas do gênero *Apis*, com o intuito de obter produção dos diversos produtos que as abelhas podem nos fornecer, de forma sustentável. Dentre esses produtos destaca-se o mel, como sendo o principal produto explorado mundialmente pela prática da apicultura.

O Brasil ocupa a 11ª colocação na produção mundial de mel e ocupa a 5ª posição no ranking mundial de exportação. Na década de 50, o Brasil produzia apenas 4 mil toneladas de mel por ano e, atualmente, produz 55,8 mil toneladas de mel (IBGE, 2021). O valor das exportações brasileiras de mel em 2021 foi de US \$163 milhões, com um volume exportado de aproximadamente 47 mil toneladas de mel (MDIC/SECEX). Inúmeros estados se destacam como maiores exportadores brasileiros, principalmente da Região Sudeste (São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) e Nordeste (Piauí).

Os principais destinos do mel brasileiro são os mercados americano e o europeu. Embora, a apicultura esteja passando por uma fase de grande desenvolvimento, a partir do início das exportações em 2001, ainda existe um grande potencial apícola (flora e clima) a ser explorado e grande possibilidade de se maximizar a produção, com a melhoria das práticas de manejo e produção, de forma a melhorar nossa produtividade por colmeia/ano, que ainda é muito baixa em função do potencial apícola que o país dispõe.

Segundo dados do IBGE (2021), o Piauí ocupa a primeira colocação na produção de mel da região nordeste com aproximadamente 6,8 mil toneladas e é o terceiro colocado do Brasil. O município de São Raimundo Nonato é atualmente o maior produtor de mel do estado do Piauí e nono maior produtor de mel do país, com uma produção de 575 toneladas. Em primeiro lugar, está o município de Arapoti (PR) com produção de 925 toneladas.

O mel está entre os principais produtos da pauta de exportação piauiense com 26 milhões de dólares faturados em 2022 (IBGE, 2022). Dos quatro entrepostos de mel e cera que têm autorização do MAPA para exportação, três localizam-se no arranjo de Picos (CASA APIS; WENZEL'S APICULTURA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA e COMAPI). O principal destino do mel exportado do Piauí são os Estados Unidos, Canadá, Alemanha, bem como outros países da Europa.

No âmbito do estado do Piauí, a oferta da Formação Profissional em Apicultura, se justifica pelo fato do estado ocupar a terceira posição em exportação de mel a nível nacional, além de já ter conquistado o certificado em comércio justo para o mel, apresenta um mel que é a preferência dos principais mercados internacionais devido à ausência de defensivos em sua produção e ao padrão de qualidade, um dos melhores do mercado mundial. Com a crescente expansão industrial e mercadológica, a necessidade de jovens e adultos qualificados para o mercado apícola será cada vez maior.

A atividade apícola é essencialmente ecológica, comprovadamente rentável, pode ser desenvolvida em quase todo estado do Piauí, pois o mesmo possui condições de solo e clima compatíveis, além de uma diversidade de floradas. Assim, o comprometimento com o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da região devem estar inseridos na formação dos profissionais. Durante o processo formativo, esses profissionais devem obter informações, construir conhecimentos e desenvolver técnicas que resultem no desenvolvimento da região e contribuam para a melhoria das condições de vida local.

O suporte teórico prático para essa aprendizagem pode ser realizado pelo CTF/UFPI, considerando que sua função social é exatamente oferecer formação humana integrada por meio da educação profissional, de qualidade socialmente referenciada, comprometida com a produção e difusão de conhecimentos, com a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos em sua totalidade.

A perspectiva em ofertar um Curso de Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional e tecnológica (EJA/EPT) é a de estar contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Apicultor, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3.2 Objetivos

O curso tem o objetivo de habilitar treinando para o uso das tecnologias apícolas voltadas para produção de mel. O curso possibilita também o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para a gestão dos diferentes processos produtivos e mercadológicos, envolvidos nesse segmento, seja no agronegócio ou na exploração de base familiar.

3.3 Perfil profissional de Conclusão

O estudante egresso do curso FIC-Apicultor, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho. Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Apicultor deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite: a) Ser capaz de ajudar a planejar e executar serviços de organização de projetos sociais para a comunidade sugerindo metas, detalhando atividades que poderão vir a se transformar em propostas de políticas comunitárias; b) Ter competência para atuar junto a Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições sociais no desenvolvimento de ações de mobilização de pessoas na realização de atividades sociais e destinadas a diferentes segmentos populacionais; c) Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade; d) Saber trabalhar em equipe e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade; e) Planejar, instalar, manejar, beneficiar e comercializar os produtos apícolas.

Identificar os gêneros das abelhas e as castas. Utilizar ferramentas e equipamentos apícolas. Realizar a instalação do apiário. Identificar e implantar as pastagens apícolas. Manejar colmeias e utilizar as técnicas de controle. Empregar métodos de captura de enxames localizados, voadores e com caixa de isca. Fazer apicultura migratória. Utilizar recursos para melhorar a produtividade das colmeias.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Ao estudante que se propõe ingressar no curso FIC, exige-se o nível de escolaridade mínima de ensino fundamental incompleto com o objetivo do fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, tendo a ênfase na educação e aprendizagem ao longo da vida. O acesso ao curso acontecerá por meio de matrícula junto às Secretarias de Educação dos municípios de Floriano e Nazaré e o Colégio Técnico de Floriano/UFPI.

5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O Código Brasileiro de Ocupações (CBO) descreve a atividade de “Apicultor”, código 6134-05, como aqueles que planejam, instalam, manejam, beneficiam e comercializam os produtos apícolas. Identifica os gêneros das abelhas e as castas. Utiliza ferramentas e equipamentos apícolas. Realiza a instalação do apiário. Identifica e implanta as pastagens apícolas. Maneja colmeias e utiliza as técnicas de controle. Emprega métodos de captura de enxames localizados, voadores e com caixa de isca. Faz apicultura migratória. Utiliza recursos para melhorar a produtividade das colmeias e cumpre com a legislação vigente.

6 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimento; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo

ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar, a cada docente e estudante, os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o/a docente esteja atento à participação efetiva de cada estudante por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como: trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, tecnológicas e sociais.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente por cada docente, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que: “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de

estudos". A Resolução CNE/CEB n. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

I - no ensino médio;

II – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;

III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;

V - e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

O CTF estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:

➤ Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.

➤ A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.

➤ Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

No caso da FIC, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais de trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.



Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos por estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas avaliações teóricas e práticas em que cada estudante irá demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo em um itinerário formativo desenvolvido pela orientação pedagógica e docente de cada componente curricular.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Para o desenvolvimento do Curso FIC de qualificação profissional do CTF/UFPI, destaca-se que acontecerá dentro das possibilidades dos entes que firmaram parcerias com o CTF/UFPI, ou seja os municípios dos Territórios próximos ao *Campus* da UFPI em que os cursos serão realizados, voltados às necessidades de cada município parceiro. A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Técnico em Agropecuária e dos cursos FIC, segue descrição, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Principais instalações do Colégio Técnico de Floriano.

Espaço Físico	Descrição	Quant.
Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.	04
Laboratório de informática	Com 35 máquinas, software e projetor multimídia.	02
Laboratório de análises de água e solo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Laboratório de Biotecnologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Secretaria Administrativa	As salas com condicionadores de ar, mesas de escritório, cadeiras, fichários, aparelhos telefônicos, refrigeradores. Material de Apoio Fotocopiadoras, computadores, notebook, estantes, resmas de papel A4.	01
Biblioteca	Área climatizada, com grande acervo bibliográfico, dispondo de computadores, mesas e cadeiras.	01
Auditório	Área climatizada, dispondo de 150 assentos, projetor de multimídia, computadores, serviço de som.	01
Pátio	Bebedouros, lanchonetes, bancos para assento.	01
Setor de Apicultura	Composto de apiários, derretedor elétrico de cera, depósito com materiais, equipamentos, indumentárias e apetrechos apícolas.	01
Setor de Colheita de Mel	Casa de mel equipada com mesa desoperculadora, centrífugas manual e elétrica e decantadores.	01

Unidade pedagógica produtiva/Fazenda experimental do CTF	Espaço em campo para realização de aulas práticas em agropecuária (produção vegetal e animal)	01
--	---	----

Fonte: PPC Agropecuária CTF/UFPI, 2022.

10 PERFIL DO CORPO DOCENTE, TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E INSTRUTORES

O corpo docente da formação geral do curso é composto por professores da Rede Municipal de Educação das respectivas unidades escolares parceiras do Projeto EJA integrada à EPT do CTF/UFPI. Quanto ao corpo docente da formação técnica profissional, será composta por professores com formação no itinerário formativo do curso. A formação do corpo docente e técnico será procedida mediante edital próprio de seleção: Professores, Tutores, Supervisores de Cursos FIC, Orientador Pedagógico. Apoio administrativo e acadêmico.

A equipe de instrutores e corpo técnico que atuarão no FIC será constituída por profissionais com formação em Ciências Agrárias (Engenheiro Agrônomo, Zootecnista, Médico Veterinário, Técnico Agropecuário, Técnico em Apicultura, Tecnólogos, dentre outros) que atendem as qualificações técnicas exigidas para ministrar o curso de Apicultura. Para isso, é necessário que cada docente tenha participado do processo de capacitação em EJA aplicada ao EPT na modalidade de cursos de Formação, em que o eixo norteador é o processo metodológico da teoria-prática-teoria, tendo a andragogia como fundamento e instrumento de educação de pessoas adultas.

11 APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Cada estudante será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) em cada componente curricular/módulo e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

O Certificado de Conclusão de Curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, por profissional do Apoio administrativo e acadêmico EJA Integrado à EPT do CTT/UFPI. Certificado de

Qualificação Profissional em Apicultor, do Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Carga Horária: 180 horas. Todos os certificados emitidos pelo CTF/UFPI declaram a ocupação, com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho.

12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária de 180 horas foi definida, conforme estabelece a Lei n. 12.513/11 e o Guia Pronatec de Cursos FIC, conforme os componentes curriculares do Quadro 2.

Quadro 2 - Componentes curriculares do curso Apicultura.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Módulo I - Introdução à Apicultura	45h
Módulo II - Manejo e Flora Apícola	45h
Módulo III - Produtos da Apicultura; Colheita e Beneficiamento; Boas Práticas Apícolas	45h
Módulo IV - Associativismo e Cooperativismo; Gestão do Agronegócio Apícola; Empreendedorismo na Atividade Apícola	45h
Total	180h

12.1 Ementas dos componentes curriculares

Módulo I: Introdução à Apicultura	Carga Horária: 45h
Ementa: Apicultura no Brasil e no mundo. Histórico e importância econômica da cadeia apícola. Mercado de produtos apícolas. A apicultura como alternativa de ocupação e renda para o homem do campo. Sustentabilidade e apicultura: aspectos sociais, econômicos e ambientais. Estudos fundamentais das principais espécies e subespécies de abelhas. Estudos fundamentais sobre técnicas, materiais e equipamentos, produtos e subprodutos das abelhas.	
Bibliografia Básica: AMARAL, E. S.; SILVA FILHO, J. P. Apicultura: recomendações técnicas para o produtor iniciante . Brasília: Emater-DF, 2009. ALMEIDA, M. A. D.; SOBRAL, C. M. Apicultura: uma oportunidade de negócio sustentável . Salvador: Sebrae Bahia, 2009. LENGLER, S. Alimentação das abelhas . Mensagem Doce, São Paulo, n.50, p. 13-17, 1999. LOPES, M. T. R. et al. Curso apicultura para iniciantes . Brasília: Embrapa. Disponível em: https://www.embrapa.br/e-campo/apicultura-para-iniciantes . Acesso: abril, 2023. SILVA, F. A. S.; ALENCAR, L. C. Apicultura . Floriano: EDUFPI, 2014. 211p. ISBN: 978-85-7463-787-7. SOUZA, D. C. Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural . 2. ed. Brasília: Sebrae, 2007. 186p. WIESE, H. Apicultura Novos Tempos . Guaíba: Ed. Agrolivros, 2005.	

Módulo II: Manejo e Flora Apícola	Carga Horária: 45h
Ementa: Controle da temperatura. Reprodução, material e equipamentos. Povoamento de colmeias. Transporte de colmeias. O apiário. Manejo básico. Manejo de manutenção. Alimentação artificial. Conhecimento geral sobre flora, noções básicas da morfologia da flor, conhecimento básico sobre flora apícola, noções gerais das espécies vegetais utilizadas pelas abelhas para coleta de recurso nutritivo da região Nordeste.	

Bibliografia Básica:

AGAREZ, F. V. **Botânica: taxonomia, morfologia e reprodução dos angiosper.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1994. 256p.

ALCOFORADO FILHO, F. G.; GONÇALVES, J.C. **Flora apícola e mel orgânico.** In: VILELA, S. L. de O. e ALCOFORADO FILHO, F.G. (org.). Cadeia produtiva do mel no estado do Piauí. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2000. p.48-59.

AMARAL, E.; ALVES, S. B. **Insetos úteis,** Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

BRAGA, R. **Planta do Nordeste, especialmente do Ceará.** 3ª ed. Mossoró: ESAM, 1976. 540 p. (ESAM. Coleção Mossoroense, v. 42).

CAMARGO, J. M. F. **Manual de apicultura.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. 252p.

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da Caatinga.** Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). 2011. 116p.: il.

CRANE, E. **O livro do mel.** São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

FREE, J.B. **Organização social das abelhas (Apis).** São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.

MAIA-SILVA, C. et al. **Guia de plantas: visitadas por abelhas na Caatinga.** 1ª ed. Fortaleza/ CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. 99p.

MARK, L. W. **A biologia da abelha.** Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p.

SOUZA, D. C. **Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural.** Brasília: Sebrae, 2004. 100p.

VIDAL, V. N. **Botânica** – Organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. – 3 ed. - Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1995.

Handwritten signature

Módulo III: Produtos da Apicultura; Colheita e Beneficiamento; Boas Práticas Apícolas

Carga Horária: 45h

Ementa:

Produtos explorados na apicultura (características, uso, composição, produção). Qualidade e necessidade de adequação na produção apícola. Operacionalização e fluxo na Unidade de Extração de Mel. Procedimentos de Higiene. Características e instalações da Unidade de Extração. Higiene do ambiente, equipamentos e utensílios. Realização da extração do mel. Aplicação das Boas Práticas Apícolas.

Bibliografia Básica:

- AMARAL, E.; ALVES, S. B. **Insetos úteis**, Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.
- CAMARGO, J. M. F. **Manual de apicultura**. São Paulo: agronômica Ceres, 1972. 252p.
- CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.
- FREE, J. B. **Organização social das abelhas (Apis)**. São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.
- MARK, L. W. **A biologia da abelha**. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p.
- SOUZA, D. C. **Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural**. Brasília: Sebrae, 2004. 100p.

Módulo IV: Associativismo e Cooperativismo; Gestão do Agronegócio Apícola; Empreendedorismo na Atividade Apícola

Carga Horária: 45h

Ementa:

Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Cooperativas e Associações Apícolas do Piauí. Gestão do Agronegócio Apícola. Escrituração zootécnica. Iniciando um empreendimento apícola. Plano de Negócio.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Gênero, cooperativismo e associativismo: cooperigênero, integrando a família cooperativista**. Brasília : Mapa/ACS, 2012. 41 p.
- GAIGER, L. I. **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. 420p.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71**. Brasília: 1971.
- FROELICH, J. M. Diesel, V. **Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos**. Ijuí - RS: Unijuí, 2006. 192p.
- MONZONI, M. **Impacto em renda do microcrédito**. 1. ed. São Paulo - SP: Peirópolis, 2008.

240p.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade**. Editora Rígel, 2002.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Estudo da viabilidade para a constituição de cooperativas singular: agropecuária, consumo, educacional, trabalho**. Manual de orientação. 2. ed. Curitiba: 1997.

TESCH, W. **Dicionário Básico do Cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2000.

WIESE, H. **Apicultura Novos tempos**. Guaíba: Agrolivros, 2 ed., 2005. 378p.

13 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. *In*: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 18, 26 jul. 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), n. 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui o Plano de Custeio, n. 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e n. 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 27 out. 2011.

BRASIL. Lei n. 13.500, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1-8, 27 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Resolução n. 1, de 25 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 171, 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO - 2010. 3. ed. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010.

BRASIL. Portaria n. 962, de 1º de dezembro de 2021. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada-EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 3. Brasília, DF, p. 45, 15 fev. 2022.

BRASIL. DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 13 de julho de 2006.

BRASIL. DECRETO Nº 7.589, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Brasília, 26 de outubro de 2011

BRASIL. LEI Nº 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Brasília, 26 de outubro de 2011.

CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).

IBGE. **Floriano**: Piauí, Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Termo de Execução Descentralizada (TED) n.º 11830/2022 estabelecido entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), denominada Unidade Descentralizadora e Responsável, e a UFPI, denominado proponente, a fim de contribuir com o esforço nacional para o alcance da Meta 10 (dez) do Plano Nacional de Educação (PNE), Teresina, PI: UFPI, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução n. 01/79**, de 03 de janeiro de 1979, do Conselho Universitário da UFPI. Teresina, PI: UFPI, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Processo n. 23111.060149/2022-08, Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional e Tecnológica - EJA da UFPI. Teresina, PI: UFPI, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Colégio Técnico de Floriano. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio**. Floriano, PI: CTF/UFPI, 2022. 246p.